

# Medicamentos com preço, sem preço, com etiqueta, rasurados. Bula para decifrar uma “confusão instalada” nas farmácias

<b>FREQUENCY</b>	Daily	<b>MEDIA TYPE</b>	Website	<b>OUTLET COUNTRY</b>	Portugal
<b>OUTLET LANGUAGE</b>	Portuguese	<b>IMPRESSIONS</b>	77,116	<b>MUV</b>	3,084,640

**TAGS**

ADIFA

Distribuição Farmacêutica

Farmácias

Setor Farmacêutico

Utentes estão a comprar remédios sem preço na embalagem, com preço marcado diferente do que consta no recibo, com preço tapado por etiquetas brancas ou até com o valor riscado a caneta. Obrigatoriedade de retirar Preço de Venda ao Público das caixas desde janeiro coincidiu com a revisão anual dos valores na sexta passada e o circuito ‘entupiu’. Há casos de farmacêuticos insultados ao balcão por quem se julga enganado. Mas, bem explicada, a mudança é para melhor

05 MARÇO 2024 15:58

Medicamentos com preço, sem preço, com etiqueta, rasurados. Bula para decifrar uma “confusão instalada” nas farmácias

Vera Lúcia Arreigoso

Jornalista

As caixas de medicamentos deixaram de ter preço?

O Preço de Venda ao Público (PVP) vai desaparecer de todas as embalagens de remédios. A alteração foi aprovada pelo Governo em dezembro passado e entrou em vigor logo no início deste ano. “Todos estivemos de acordo, porque todos os anos, quando era feita a revisão dos anual dos preços, normalmente entre março e abril, milhões de embalagens iam para trás. As farmácias devolviam-nos tudo o que tinham, nós aos laboratórios para remarcação dos novos preços e depois o processo inverso. Até tudo estar concluído, demorava, pelo menos, um a dois meses”, explica Nuno Flora, presidente da Associação de Distribuidores Farmacêuticos, ADIFA.

E enquanto o processo decorria, “era uma confusão” e ‘pagava’ o utente, simplifica Ema Paulino, presidente da Associação Nacional das Farmácias (ANF). “Daqui para a frente, vai ser mais simples e contribuir para diminuir a escassez de medicamentos por deixarem de existir essas ineficiências, que incrementam os custos. É uma medida positiva, desde logo porque deixam de existir esses períodos de transição para remarcação de preços.”

Se os preços desaparecem, fico sem informação sobre o que pago pelo remédio?

A informação vai manter-se e até ser mais completa. “O preço na embalagem não interessa às pessoas porque o que lá está, o PVP, não é o que o utente paga. O que conta é o recibo, que agora até tem mais informação sobre o preço”, afirma Ema Paulino, responsável pela ANF.

Ou seja, “passa a existir um único preço para cada medicamento e não a confusão atual, com preços atualizados, preços antigos em medicamentos que ainda não foram escoados ou

remarcados, preços novos com etiquetas coladas por cima dos antigos...”, sublinha.

Quando é que todas as embalagens de medicamentos vão estar sem preços?

“Estamos num período transitório, que deverá prolongar-se por três meses, findos os quais os medicamentos passam a ser vendidos como em toda a Europa”, estima a farmacêutica Ema Paulino. Representante dos distribuidores, Nuno Flora explica que “em média, há stocks para quatro a cinco meses, sobretudo de genéricos”, mas “a situação atual – de várias formas de apresentação - poderá ser resolvida até ao final do mês”. E garante: “O princípio é para que não haja devoluções e que tudo se resolva com a etiquetagem, colada por cima do PVP, para que nem a farmácia nem o utente fiquem sem produto.”

Devo aceitar uma embalagem com o PVP riscado?

A indicação dada pelo regulador do setor do medicamento é para que sejam aceites somente os fármacos etiquetados. O PVP riscado é considerado rasura e, por isso, não comercializável. Ou seja, só está autorizada “etiqueta indelével” colocada “em qualquer ponto do circuito e em acordo” com o laboratório.

Mas, “nalguns casos, a indústria está a rasurar o PVP”, diz Nuno Flora. E os distribuidores não podem aceitar essas apresentações para entrega às farmácias. “Já questionámos o Infarmed, e os próprios laboratórios, para aceitarem também estas embalagens. Se assim for, o problema fica resolvido.”

Ema Paulino admite: “A distribuição está a ser confrontada com medicamentos rasurados e se não houver um esclarecimento rápido, esses medicamentos não podem ser enviados para as farmácias e vão faltar ao utente.”

E com uma etiqueta a barrar o PVP?

As etiquetas são aceites, mas não é assim tão simples. Em muitas caixas não é possível tapar o preço porque fica também inacessível o lote e a validade, dados essenciais para quem compra o medicamento.

Por isso, diz Nuno Flora, "há farmácias a cortar etiquetas muito pequenas para as caixas que têm em stock". Segundo relatos de farmácias ouvidos pelo Expresso, são ainda poucos os laboratórios que estão a enviar 'etiquetas brancas', dispensando a intervenção artesanal.

"Só recebi etiquetas de um fabricante e os armazenistas não colocaram os produtos preparados. As caixas têm de vir etiquetadas, não somos nós que temos de o fazer. Tenho 20 mil embalagens e utentes, que não foram informados, para atender", critica Isaura Martinho, responsável farmácia de Marvila, em Lisboa.

Os novos preços definidos aumentaram?

A revisão anual de preços entrou em vigor no dia 1 deste mês e prevê aumentos nos remédios com PVP até dez euros e reduções nos mais caros. "O aumento foi de cêntimos, o máximo é de 13,5, pouquíssimo, e as pessoas entendem, porque, caso contrário, deixamos de os ter", garante a responsável da ANF, Ema Paulino.

Os medicamentos com o PVP antigo ainda estão a ser vendidos?

A legislação prevê um período de transição de 90 dias, a decorrer. No entanto, não serão muitas as farmácias a dispensar os remédios com o preço antigo – e que ainda podem ter o preço à vista - porque no sistema informático já está a atualização, que serve de base à remuneração da própria farmácia.

Posso reclamar e exigir um medicamento já com a nova embalagem?

É sempre possível manifestar desagrado junto do farmacêutico e pedir o remédio com uma embalagem sem etiqueta colada ou rasurada, embora isso possa implicar ter de esperar pelo fármaco. Sobre a reclamação, neste caso, o farmacêutico ao balcão é o menos 'culpado'.

“A legislação foi publicada em dezembro e até 1 de março houve tempo para dar informação aos utentes e isso não foi feito. A própria ANF não se deu ao trabalho de informar. Tomam decisões nos gabinetes sem terem noção da realidade que é estar ao balcão”, aponta Isaura Martinho, farmacêutica em Marvila. “O ónus fica na farmácia. Nos bairros com uma população pouco letrada é ainda mais difícil explicar. O doente paga mais e vê o preço riscado...” E é taxativa: “Não dou de barato perder a confiança dos utentes. É o pior que nos pode acontecer.”

A situação está a ser fiscalizada?

O Infarmed assegura que está a atuar: “O Infarmed está a fiscalizar todo o circuito e irá instaurar processos de contraordenação sempre que detete incumprimento das obrigações legais, nomeadamente se se verificar que são os intervenientes no circuito do medicamento a introduzir disrupções e a pôr em causa o abastecimento e fornecimento de medicamentos aos cidadãos.”

E há casos identificados. “O Infarmed já detetou situações que irão ser sancionadas. Sem

prejuízo de sanções aplicáveis aos farmacêuticos diretores técnicos das farmácias, dos distribuidores por grosso e das empresas da indústria farmacêutica, igualmente será notificada a Ordem dos Farmacêuticos, caso seja identificado o incumprimento dos deveres legais por parte destes farmacêuticos, porquanto lhes cabe diligenciar para cumprir a obrigação de abastecer, fornecer e dispensar os medicamentos ao público e tudo fazerem para o assegurar.”



Exclusivo

SAÚDE

## Medicamentos com preço, sem preço, com etiqueta, rasurados. Bula para decifrar uma “confusão instalada” nas farmácias



Regis Duvignau/Reuters

Utentes estão a comprar remédios sem preço na embalagem, com preço marcado diferente do que consta no recibo, com preço tapado por etiquetas brancas ou até com o valor riscado a caneta. Obrigatoriedade de retirar Preço de Venda ao Público das caixas desde janeiro coincidiu com a revisão anual dos valores na sexta passada e o circuito ‘entupiu’. Há casos de farmacêuticos insultados ao balcão por quem se julga enganado. Mas, bem explicada, a mudança é para melhor

05 MARÇO 2024 15:58



Vera Lúcia Arregoso  
Jornalista

**A**s caixas de medicamentos deixaram de ter preço? O Preço de Venda ao Público (PVP) vai desaparecer de

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

António Pedro

todas as embalagens de remédios. A alteração foi aprovada pelo Governo em dezembro passado e entrou em vigor logo no início deste ano. "Todos estivemos de acordo, porque todos os anos, quando era feita a revisão dos preços, normalmente entre março e abril, milhões de embalagens iam para trás. As farmácias devolviam-nos tudo o que tinham, nós aos laboratórios para remarcação dos novos preços e depois o processo inverso. Até tudo estar concluído, demorava, pelo menos, um a dois meses", explica Nuno Flora, presidente da Associação de Distribuidores Farmacêuticos, ADIFA.

E enquanto o processo decorria, "era uma confusão" e "pagava" o utente, simplifica Ema Paulino, presidente da Associação Nacional das Farmácias (ANF). "Daqui para a frente, vai ser mais simples e contribuir para diminuir a escassez de medicamentos por deixarem de existir essas ineficiências, que incrementam os custos. É uma medida positiva, desde logo porque deixam de existir esses períodos de transição para remarcação de preços."

#### **Se os preços desaparecem, fico sem informação sobre o que pago pelo remédio?**

A informação vai manter-se e até ser mais completa. "O preço na embalagem não interessa às pessoas porque o que lá está, o PVP, não é o que o utente paga. O que conta é o recibo, que agora até tem mais informação sobre o preço", afirma Ema Paulino, responsável pela ANF.

Ou seja, "passa a existir um único preço para cada medicamento e não a confusão atual, com preços atualizados, preços antigos em medicamentos que ainda não foram escoados ou remarcados, preços novos com etiquetas coladas por cima dos antigos...", sublinha.

#### **Quando é que todas as embalagens de medicamentos vão estar sem preços?**

"Estamos num período transitório, que deverá prolongar-se por três meses, findos os quais os medicamentos passam a ser vendidos como em toda a Europa", estima a farmacêutica Ema Paulino. Representante dos distribuidores, Nuno Flora explica que "em média, há stocks para quatro a cinco meses, sobretudo de genéricos", mas "a situação atual – de várias formas de apresentação - poderá ser resolvida até ao final do mês". E garante: "O princípio é para que não haja devoluções e que tudo se resolva com a etiquetagem, colada por cima do PVP, para que nem a farmácia nem o utente fiquem sem produto."

#### **Devo aceitar uma embalagem com o PVP riscado?**

A indicação dada pelo regulador do setor do medicamento é para que sejam aceites somente os fármacos etiquetados. O PVP riscado é considerado rasura e, por isso, não comercializável. Ou seja, só está autorizada "etiqueta indelevel" colocada "em qualquer ponto do circuito e em acordo" com o laboratório.

Mas, "nalguns casos, a indústria está a rasurar o PVP", diz Nuno Flora. E os distribuidores não podem aceitar essas apresentações para entrega às farmácias. "Já questionámos o Infarmed, e os próprios laboratórios, para aceitarem também estas embalagens. Se assim for, o problema fica resolvido."

Ema Paulino admite: "A distribuição está a ser confrontada com medicamentos rasurados e se não houver um esclarecimento rápido, esses medicamentos não podem ser enviados para as farmácias e vão faltar ao utente."

#### **E com uma etiqueta a barrar o PVP?**

As etiquetas são aceites, mas não é assim tão simples. Em muitas caixas não é possível tapar o preço porque fica também inacessível o lote e a validade, dados essenciais para quem compra o medicamento.

Por isso, diz Nuno Flora, "há farmácias a cortar etiquetas muito pequenas para as caixas que têm em stock". Segundo relatos de farmácias ouvidos pelo Expresso, são ainda poucos os laboratórios que estão a enviar "etiquetas brancas", dispensando a intervenção artesanal.

"Só recebi etiquetas de um fabricante e os armazenistas não colocaram os produtos preparados. As caixas têm de vir etiquetadas, não somos nós que temos de o fazer. Tenho 20 mil embalagens e utentes, que não foram informados, para atender", critica Isaura Martinho, responsável farmácia de Marvila, em Lisboa.

#### **Os novos preços definidos aumentaram?**

A revisão anual de preços entrou em vigor no dia 1 deste mês e prevê aumentos nos remédios com PVP até dez euros e reduções nos mais caros. "O aumento foi de centimos, o máximo é de 13,5,

 Paulo Vasconcelos (1939-2024): "O meu mundo e a ficção", revelou o realizador numa grande entrevista

 "Salvar Portugal da democracia": o lapso de André Ventura no comício de Évora

 UB40 nos 40 anos da Ovibeja

 Jay Weinberg, despedido dos Slipknot, junta-se aos Suicidal Tendencies

pouquíssimo, e as pessoas entendem, porque, caso contrário, deixamos de os ter”, garante a responsável da ANF, Ema Paulino.

#### Os medicamentos com o PVP antigo ainda estão a ser vendidos?

A legislação prevê um período de transição de 90 dias, a decorrer. No entanto, não serão muitas as farmácias a dispensar os remédios com o preço antigo – e que ainda podem ter o preço à vista – porque no sistema informático já está a atualização, que serve de base à remuneração da própria farmácia.

#### Posso reclamar e exigir um medicamento já com a nova embalagem?

É sempre possível manifestar desagrado junto do farmacêutico e pedir o remédio com uma embalagem sem etiqueta colada ou rasurada, embora isso possa implicar ter de esperar pelo fármaco. Sobre a reclamação, neste caso, o farmacêutico ao balcão é o menos ‘culpado’.

“A legislação foi publicada em dezembro e até 1 de março houve tempo para dar informação aos utentes e isso não foi feito. A própria ANF não se deu ao trabalho de informar. Tomam decisões nos gabinetes sem terem noção da realidade que é estar ao balcão”, aponta Isaura Martinho, farmacêutica em Marvila. “O ónus fica na farmácia. Nos bairros com uma população pouco letrada é ainda mais difícil explicar. O doente paga mais e vê o preço riscado...” E é taxativa: “Não dou de barato perder a confiança dos utentes. É o pior que nos pode acontecer.”

#### A situação está a ser fiscalizada?

O Infarmed assegura que está a atuar: “O Infarmed está a fiscalizar todo o circuito e irá instaurar processos de contraordenação sempre que detete incumprimento das obrigações legais, nomeadamente se se verificar que são os intervenientes no circuito do medicamento a introduzir disrupções e a pôr em causa o abastecimento e fornecimento de medicamentos aos cidadãos.”

E há casos identificados. “O Infarmed já detetou situações que irão ser sancionadas. Sem prejuízo de sanções aplicáveis aos farmacêuticos diretores técnicos das farmácias, dos distribuidores por grosso e das empresas da indústria farmacêutica, igualmente será notificada a Ordem dos Farmacêuticos, caso seja identificado o incumprimento dos deveres legais por parte destes farmacêuticos, porquanto lhes cabe diligenciar para cumprir a obrigação de abastecer, fornecer e dispensar os medicamentos ao público e tudo fazerem para o assegurar.”

#### RELACIONADOS

- Preços dos medicamentos que custam menos de 10 euros podem subir até 3,5%
-  Medicamentos genéricos pouparam €580 milhões às famílias e ao Estado em 2023



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail: [va.m@gusto@expresso.impressao.pt](mailto:va.m@gusto@expresso.impressao.pt)

#### Expresso | Política de Comentários

Os comentários no Expresso são apenas permitidos a subscritores. Subscreve para poder comentar. Por favor, leia a nossa Política de Comentários antes de comentar.

Entendi

#### Gostou deste artigo?

1 Resposta



Gosto



Não gosto



Adoro

#### 0 COMENTÁRIOS



INDÚSTRIA

**Infarmed reduz para 98 medicamentos proibidos de exportar**

Há 37 minutos | Lusa



LEGISLATIVAS 2024

**Mais de 100 profissionais de saúde lançam manifesto de apoio à AD**

08:20 | Lusa



SAÚDE

**Medicamentos com preço, sem preço, com etiqueta, rasurados. Bula para decifrar uma "confusão instalada" nas farmácias**

Vera Lúcia Arreigoso



SAÚDE

**Portugal regista o 2.º maior consumo do mundo de fármaco para insónias**

Lusa

## + Exclusivos

+ ARTIGOS

Henrique Raposo

**Os "machos alfa" que não passam de putos**



SOCIEDADE

**O que é a Worldcoin? O que vai a empresa fazer com a leitura das íris dos olhos? E arriscado ceder dados por dinheiro?**

08:20 | Joana Pereira Bastos e Isabel Leiria



PALAVRAS CRUZADAS

**Palavras Cruzadas n.º 924**

08:00



EUA

**Trump e a "seita" imparável: Super Terça-Feira confirmou favoritismo e novo duelo com Biden está à vista**

Ricardo Lourenço

## + Vistas

**1** BLITZ  
Luís Represas: "Na primeira vez que tocámos em Bragança fomos de avião. Parecia que tinha chegado lá um grupo de estrangeiros"

**2** POLÍTICA  
Na "sondagem dos likes", AD e IL nem precisam de somar o Chega para superar a esquerda toda

**3** BLITZ  
Pedro Abrunhosa: "O sucesso provocou-me embriaguez, mas também raiva. Os olhos escuros são reflexo disso"

**4** O CEO É O LIMITE  
Diogo Mónica, presidente da Anchorage Digital: "Nunca ninguém ficou rico com salário, a criação de riqueza faz-se com propriedade de ativos"

**5** GUERRA NA UCRAÍNA  
O áudio dos oficiais alemães, o envolvimento britânico e as "conversas de reabilitação" dos opositores a Putin: guerra na Ucrânia, dia 740

**6** LEGISLATIVAS 2024  
Livre garante que o membro citado por Ventura "não está indicado para nenhuma mesa" de voto nestas legislativas

**7** BLITZ  
Festival da Canção: quais são as canções favoritas nas casas de apostas

**8** BLITZ  
Artistas boicotam festival South by Southwest: "Um festival de música não deve incluir quem ganha dinheiro com a guerra"

## + Vistas SIC NOTÍCIAS

+ SIC NOTÍCIAS

**1** MUNDO  
Instagram e Facebook a funcionar após 2 horas de "apagão"

**2** MUNDO  
Temperaturas altas até maio: El Niño vai "continuar a afetar o clima global nos próximos meses"

**3** MUNDO  
Kate Middleton vista em público pela primeira vez desde a hospitalização

**4** CONSULTA ABERTA  
Brufen e benuron não são a mesma coisa e têm indicações diferentes

**5** MUNDO  
Ucrânia: divulgada gravação secreta das forças alemãs sobre envio de tropas

**6** MUNDO  
Casa Real Britânica emite "declaração urgente" sobre saúde de Kate Middleton

**7** O CEO É O LIMITE  
"Cheguei ao maior cliente do sector, estive uma hora a falar, e no final ele disse-me que eu era a 1.ª serralheira que sabia o que dizia"

**8** EXPRESSO DA MANHÃ  
Pagam perto de 100 euros por um scanner à íris. Quem aceita?

# Expresso

SUBSCREVER EXCLUSIVOS NEWSLETTERS SEMANÁRIO

Estado editorial | Código de Conduta | Ficha Técnica do Expresso | Política de cookies | Política de privacidade | Termos de utilização | Contactos

Publicidade | Ficha técnica de Blitz | Estado editorial Blitz | Configurações de privacidade

SIGA-NOS



www.impresa.pt

SITES DO GRUPO IMPRESA

SIC  
Opto SIC  
SIC Internacional

SIC Mulher  
SIC K  
SIC Casas

Expresso  
Blitz  
Boa Cama Boa Mesa

GMTS  
InfoPortugal  
SIC International Distribution

[SIC Notícias](#)  
[SIC Radical](#)

[SIC Esperança](#)  
[Fama Show](#)

[Tribuna](#)  
[Volante SIC](#)

